



## GRUPOS DE TRABALHO APROVADOS - III SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP

### **GT 1 - Antropologia Urbana**

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Stella Christina Schrijnemaekers (FESPSP)

Ementa: A proposta desse grupo de trabalho é a de possibilitar o intercâmbio e a discussão ampla acerca da antropologia urbana hoje. A ideia é abrir a discussão não só para novos temas e debates em que a cidade e o urbano são colocados em questão, mas também desenvolver discussões metodológicas que envolvam pesquisas 'na' e 'da' cidade, bem como reflexões sobre autores que contribuíram para os estudos urbanos. Para tanto são bem vindas pesquisas sobre grupos na cidade, como também sobre questões e temas em que a questão do espaço da cidade, sua apreensão pelos que ali moram e circulam é colocada em questão.

### **GT 2 - Bens culturais: produção, circulação e consumo**

Coordenadoras: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maíra Muhringer Volpe (FESPSP); Me<sup>a</sup> Renata Mourão Macedo (NUMAS - USP)

Ementa: Este GT pretende reunir jovens pesquisadores voltados aos temas da produção, da circulação e do consumo cultural. Considerando que a análise de bens culturais permite iluminar a disputa simbólica entre grupos sociais distintos, bem como uma hierarquia entre gostos e estilos de vida mais legitimados do que outros, a proposta aqui é discutir tanto a produção quanto o consumo desses bens privilegiando aspectos diferentes como gênero, cor, classe e segmentos distintos da indústria cultural. Desse modo, serão priorizadas pesquisas das ciências sociais e áreas afins centradas em campos de produção cultural como televisão, rádio, teatro, artes plásticas, música, arquitetura, moda, entre outros.

### **GT 3 - Cibercultura e Ciberativismo**

Coordenadores: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosemary Segurado (FESPSP/PUC-SP); Prof. Dr. Rafael Araújo (FESPSP/PUC-SP)

Ementa: O Grupo de Trabalho Cibercultura e Ciberativismo pretende reunir trabalhos de pesquisa que analisem os impactos das Tecnologias de Comunicação e Informação em diferentes dimensões da sociedade contemporânea, tais como os processos de sociabilidade; as interações simbólicas; o reordenamento dos movimentos sociais; o exercício de pressão no desenvolvimento de políticas



públicas; a governança global da internet; as articulações capazes de ampliar a cidadania e a democracia; a criação de novas circunstâncias capazes de influenciar as instituições políticas e ampliar os espaços de deliberação e participação. Essas e outras mudanças propiciadas pelo desenvolvimento das tecnologias emergem em um cenário de aceleração e reordenamento social e político. Diante desses processos, o GT deverá se constituir como espaço de reflexão e trocas de experiências com o intuito de contribuir para a tarefa de dar forma ao complexo fenômeno da cibercultura e do ciberativismo.

#### **GT 4 - Ciências, saberes e intelectuais na construção do Brasil Moderno.**

Coordenadores: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabela Oliveira Pereira da Silva (FESPSP); Prof. Me. Paulo Silvino Ribeiro (FESPSP)

Ementa: Na tentativa de se compreender a formação da sociedade brasileira torna-se obrigatória a reflexão acerca do contexto histórico dos primeiros cinquenta anos de República no país, mais especificamente sobre o momento no qual se discutia acerca da noção de um Brasil Moderno. Como se base, buscava-se construir uma idéia de nação sob a égide do positivismo, isto é, da ciência, da ordem e do progresso. Tal fato justificaria não apenas a efervescência cultural e intelectual existente no período, mas principalmente a fundação e ampliação de instituições científicas de ensino e pesquisa (ligadas ou não ao Estado) voltadas às áreas da Medicina, da Engenharia e às Ciências Sociais, à exemplo da Escola Livre de Sociologia e Política na cidade de São Paulo. Neste sentido, este Grupo de Trabalho propõe um debate sobre os desdobramentos e contribuições (ou não) para a modernização do país por parte destes processos de consolidação de diferentes campos do saber, seja pela fundação de instituições pertinentes à estes, seja pela produção intelectual de seus representantes. Logo, propõe-se que os trabalhos apresentados tenham como tema geral o desenvolvimento científico brasileiro no início do século passado e sua relação com as transformações sociais no Brasil neste período.

#### **GT 5 - Gestão de Serviços de Informação**

Coordenadoras: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valéria Martin Valls (FESPSP); Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Adriana Maria de Souza (FESPSP)

Ementa: Divulgar pesquisas científicas sobre gestão de serviços de informação incluindo temas relacionados como gestão da informação, gestão do conhecimento, gestão de pessoas, inovação, empreendedorismo e outros temas da atualidade.



#### **GT 6 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso**

Coordenadores: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cibele Marques dos Santos (ECA-USP); Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Gabriela Previdello Orth (FESPSP/ECA-USP)

Ementa: Dinâmica da organização da informação em ambientes digitais, práticas, metodologias e pesquisas interdisciplinares da organização digital em bibliotecas, arquivos e museus, incluindo o uso de tecnologias da informação tais como: Curadoria digital e preservação, Arquitetura da informação, Taxonomia e navegação, Ontologias, Usabilidade e foco no usuário, Acesso e visualização da informação, Sistemas de Organização do Conhecimento, Descrição arquivística em fundos e coleções e Representação da informação digital.

#### **GT 7 - Juventudes urbanas: experiências culturais e/ou políticas contemporâneas**

Coordenador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Nussenzweig Hotimsky (FESPSP)

Ementa: O prolongamento da juventude, que, segundo a UNESCO, hoje abrange o período dos 15 aos 29 anos, assim como a diversificação de trajetórias juvenis ou juventudes se deve em grande parte aos efeitos adversos das práticas econômicas internacionais nas perspectivas de trabalho de jovens, sendo um dos fatores que tem contribuído para a falta de sincronia que tem caracterizado o curso vital. Assim, a inserção precária no mercado de trabalho e/ou a maternidade/paternidade nem sempre coincidem com o egresso da residência da família de origem, a constituição de uma unidade doméstica própria e a passagem para a vida adulta. Ao mesmo tempo, circuitos e formas de sociabilidade distintas tem se entrelaçado nessas trajetórias à medida que jovens aprendem a lidar com diferentes códigos sociais, práticas políticas e/ou expressões identitárias em determinadas situações de vida. Esse GT se propõe a discutir trabalhos de pesquisa sobre diversas experiências e manifestações juvenis no espaço urbano. Interessa-nos refletir sobre as juventudes e suas interações, tensões e conflitos com o 'mundo do crime'; suas formas de inserção e atuação política; e os estilos, formas de expressão artística e constituição identitárias juvenis que vem ganhando visibilidade em centros urbanos. Além de indagarmos sobre as características e sentidos específicos das formas de sociabilidade e/ou manifestações juvenis investigadas, cabe indagar até que ponto estas se sobrepõe a outras práticas ou circuitos de jovens.



### **GT 8 - Partidos políticos, crise e democracia**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Roseli Aparecida Martins Coelho (FESPSP)

Ementa: Os partidos constituem o sistema nervoso central do corpo político de todos os países democráticos. No entanto, diversos autores têm apontado o desgaste dos partidos e até mesmo da democracia representativa, a qual estaria ameaçada pela deterioração dos partidos políticos. As razões para a perda de credibilidade dos partidos são conhecidas pelos cientistas sociais há várias décadas. Além da crescente importância do poder econômico nas disputas eleitorais e mesmo na vida partidária, a burocratização, a perda de identidade política original e o excesso de pragmatismo estão presentes em todos os sistemas partidários da atualidade. Evidentemente, a crise que atinge os partidos políticos é agravada pelos desenhos institucionais obsoletos, pois à medida em que a democracia de massa se torna mais densa -- como no caso da poliarquia brasileira, com milhões de eleitores incorporados a cada década -- crescem os déficits de representação política. E, ao mesmo tempo, tornam-se mais questionáveis as atuações dos partidos dentro dos parlamentos, seja como base de apoio do executivo, seja como força da oposição.

Além da crise atual, questões que relacionam inserção social, preferência partidária e decisão de voto permanecem como indagações a serem exploradas em cada processo eleitoral. À Ciência Política cabe percorrer as etapas desse processo, e responder as dúvidas sobre a viabilidade e o futuro da democracia política.

### **GT 9 - Pensamento político e social brasileiro**

Coordenadores: Prof. Dr. Paulo Niccoli Ramirez (FESPSP); Dr. Herbert Rodrigues (USP)

Ementa: O GT convida pesquisadores que apresentem interpretações e novas abordagens de pensadores brasileiros a respeito da constituição ou formação social, política e cultural do país. O objetivo é promover debates que permitam a compreensão das especificidades nacionais à luz de textos clássicos e mais contemporâneos como os de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Raymundo Faoro, Darcy Ribeiro, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Oliveira Vianna, Caio Prado Júnior, entre outros.



### **GT 10 - Permanências e mudanças no mundo do trabalho**

Coordenadoras: Profª Drª Barbara Castro (FESPSP); Profª Drª Carla Diéguez (FESPSP)

Ementa: Em meados da década de 1970, os estudos sobre trabalho se debruçaram sobre a discussão em torno da validade da categoria trabalho. O que estava em questão era o alcance da categoria diante das mudanças ocorridas no capitalismo e, conseqüentemente, no mundo do trabalho. No Brasil essa realidade foi sentida a partir da década de 1990 com os processos de reestruturação produtiva, aumento dos níveis de informalidade e desemprego e a desregulamentação da legislação trabalhista. Nos últimos 10 anos, as políticas assumidas pelo Governo Federal colocaram o trabalho novamente em pauta, com o aumento do emprego formal, política de valorização do salário mínimo, negociações coletivas com reajustes salariais acima do nível da inflação. No entanto, muitos dos empregos são de baixa qualidade, mantendo a precarização do trabalho. Diante disso, esse GT pretende discutir o que permanece ou modifica no mundo do trabalho em torno de questões como a subjetividade, relações de trabalho, cultura do trabalho, sindicalismo, organização do trabalho, dentre outras, suas relações com diversos marcadores sociais como gênero, raça, família, gerações e a partir de diferentes perspectivas disciplinares e metodológicas.

### **GT 11 - Relações raciais e étnicas na América Latina: entre o passado e o futuro**

Coordenadoras: Profª Drª Caroline Cotta de Mello Freitas (FESPSP/Faculdade Cásper Líbero); Profª. Meª. Juliana Serzedello Crespim Lopes (Faculdade Cásper Líbero)

Ementa: O Brasil, tal qual outros países da América Latina, historicamente, tem tratado a população negra e indígena como um “problema a ser resolvido”. Isto é, ditas populações são vistas como “problema” desde o período colonial, quando foram escravizadas. Ao longo do tempo o teor do debate sobre tais populações variou imensamente, da discussão sobre o branqueamento e da população em finais do século XIX e inícios do XX, passou-se, no Brasil, pela elaboração da ideia de “democracia racial” e elogio à mestiçagem, chegando-se, nos anos 80 e 90 do século XX à denúncia do racismo constitutivo da sociedade brasileira e a reivindicação de políticas públicas que deem conta de dirimir a desigualdade racial e étnica existente no país.

Este grupo de trabalho visa recuperar a tradição da Fundação Escola de Sociologia e Política em estudos sobre a temática das relações raciais e étnicas. A intenção é reunir pesquisadores que trabalham com o tema sob variadas perspectivas, a fim de elaborar reflexões sobre aspectos como



**Fundação Escola de  
Sociologia e Política  
de São Paulo.**

**RECONHECIMENTO DESDE 1933**

---

a história das relações raciais e étnicas no Brasil e na América Latina e o atual estado relações raciais. O grupo será multidisciplinar e se pretende discutir desde direitos dos povos indígenas até manifestações culturais negras nas grandes cidades contemporâneas. O que significa que pretendemos propor um debate amplo e interdisciplinar sobre a temática em foco.